



Cidade das crianças (Livrete 4)

Arte e urbanismo com crianças e adolescentes para criar
a Florianópolis do sonho das crianças pequenas

“O olho vê,
A lembrança revê
E a imaginação transvê.
É preciso transver o mundo”
-Manoel Barros



4

O bairro da bebezinha

— Minha mãe faz um bom café da tarde! — riu a bebezinha, e ela tinha razão. Teve café com leite, sem açúcar, como o Pequeno Príncipe gostava, broa e bolo de milho. Depois as crianças foram pra rua brincar enquanto a mãe da bebezinha limpava os peixes. Nesse meio tempo Ayana Catharina disse ao Pequeno Príncipe seu apelido: Aya. Assim queria ser chamada também por seu novo amigo.

Em frente da casa, havia uma flor! O Pequeno Príncipe lembrou muito da sua amiga, sozinha no asteroid. Nesta ilha, houve muitas flores! Era hora de regar! O Pequeno Príncipe e a bebezinha jogaram água nas flores... mas também jogaram água um no outro.



O Pequeno Príncipe nunca tinha visto lugar igual na vida. Olhou detalhadamente nas casas próximas e nas que ficaram bem a distância.

— São tão diferentes! — disse para a sua nova amiga. — Algumas pequenas de madeira, outras grandes, de pedra e vidro! Nessas grandes devem morar muitas pessoas. E nas pequenas, devem morar uma pessoa só.

Aya ia respondendo quando ouviram uma voz baixinha. Os dois se viraram. Quem respondeu foi uma flor! Uma linda orquídea rosa e roxa... talvez parecida com uma que tem no seu quintal.

— Nunca pensei nisso — disse a flor. — Mas é exatamente o contrário. Nestas casas pequenas aqui mora muita gente... mas em muitas casas grandes, mora pouca!

— E tem tantas... casas... juntas!

— É um bairro! — declarou a bebê, querendo contribuir para a conversa.

— Um bairro?

— Um bairro é onde moram muitas pessoas — explicou a orquídea. O Pequeno Príncipe notou que tinha uma voz muito mais grave e baixa que a sua melhor amiga, a rosa que cuida dos vulcões.

O Pequeno Príncipe estava muito feliz que tinha encontrado uma outra amiga para conversar.

— E tem muitas crianças? É um lugar para brincar?

— Às vezes — respondeu a Aya, pensativa.

— É que um bairro pode ser muito bom — continuou a flor, tentando explicar o que dizia Aya. — Quando tem muita gente que fica na rua...

— Conversando e brincando! — acrescentou a pequena menina.

— Ou pode ser um lugar quase vazio, sem vida para as crianças.

— E para os papais e as mães! Aya disse apressada, como quem tem muito a dizer... — Pode ser um lugar fácil ou difícil para vivermos. Eu queria mesmo era poder mudar a cidade; ajudar a construir ela de outro jeito. Daqui da minha altura tudo parece que poderia ser melhor. Ia mudar muitas coisas... — disse Aya com um grande suspiro. — Ia ter muitas árvores e flores, muito espaço verde para brincar e correr, muitas calçadas para a gente ficar conversando até tardinha e as ruas seriam cheias de crianças e seus pais e não só dos carros. A cidade da minha imaginação seria bem diferente.



As moradias

A linda orquídea rosa e roxa seguiu a fala do Aya explicando ao Pequeno Príncipe como era a distribuição entre pessoas e casas na cidade...

Barracas, casas, prédios, ocas, tocas ou cabanas:

Uma morada é um lugar para amar, para permanecer e se proteger, para se divertir, para criar e ser livre!

Como você fará a distribuição da moradia na sua cidade dos sonhos?



Compartilhando Moradas pelos relevos da Mata Atlântica :

Com toquinhos de madeira, caixinhas de fósforos, tampinhas de caneta, e outras coisas, proponha as moradias entre os relevos da sua cidade.

Leve em conta que para inserir casas e pessoas, teremos que negociar com a paisagem tropical existente e os seres que lá já habitam. Provavelmente teremos que extrair ou trocar um elemento ou outro do que já foi colocado!

O desafio será harmonizar com os elementos, uma cidade em que todos os seres — principalmente as crianças —

possam ter um espaço de proteção e bem viver e que o meio ambiente e seus espaços naturais seja preservado.





**Artistas que
inspiram**

Edwina Portocarrero

Pensou que era brincadeira que a bebezinha e o Pequeno Príncipe falam com a orquídea? Para a artista mexicana Edwina Portocarrero, árvores falam. Ela explica, “Um visitante da instalação nota um som fraco que parece emergir de uma árvore. Podem sentir uma leve vibração sob seus pés à medida que se aproximam. Apoiando a cabeça contra a árvore, eles são capazes de sentir e ouvir um som cristalino através da condução óssea. Para criar esse efeito, um transdutor é conectado à base subterrânea de uma árvore, transformando a árvore em um alto-falante vivo, que canaliza o áudio por meio de seus galhos, e fornece feedback vibrotátil. Qualquer tipo de som pode ser reproduzido através da árvore, incluindo áudio ao vivo ou faixas pré-gravadas.”





Embora pareça que nossas cidades ficam distantes das florestas e desertos, o ser humano e os bairros onde moramos são parte da natureza. A artista francesa Mathilde Roussel tenta mostrar isso nas esculturas antropomórficas e orgânicas feitas de solo e sementes de grama de trigo. Assim, ela diz, “vemos que o alimento, sua origem, e seu transporte, têm um impacto sobre nós que vai além do sabor. O poder dentro dele afeta todos os órgãos do nosso corpo. Observar a natureza e estar atentos ao que e como comemos pode nos tornar mais sensíveis aos ciclos alimentares do mundo - de abundância, de fome - e nos permite estar física, intelectual e espiritualmente conectados a uma realidade global.”

As bibliotecas de Medellín

A cidade de Medellín, Colômbia, transformou suas favelas em obras de arte — e lugares muito melhores para viver! — com bibliotecas extraordinárias. Colocando parques, parquinhos, arte pública e bibliotecas nos bairros mais pobres — e criando teleféricos para dar acesso entre o centro a as favelas — a prefeitura chamou a população da cidade a participar na vida alegre, criativa e caótica da favela. Crianças de muitas classes sociais brincam e aprendem juntas. Empreendedores da favela criam lojas, restaurantes e salas de dança para um novo público. E moradores das comunidades conseguem ver e valorizar a beleza inesperada do seu bairro.





A Usina da Imaginação é uma Organização da Sociedade Civil (CNPJ 24.629.213/0001-45) que desenvolve atividades ligadas à cultura e à arte. Funcionando informalmente há vinte anos pelo trabalho da antropóloga Rita da Silva e do filósofo Kurt Shaw, foi oficializada em 2016 em Florianópolis/ SC. Realiza pesquisa, formação, produção cultural, desenvolvimento de produtos audiovisuais e mobilização comunitária para processos de valorização e transformação cultural em diferentes meios, envolvendo especialmente crianças e jovens. Assim inspiramos indivíduos, coletivos e comunidades a valorizar suas culturas e conhecimentos para promover a equidade de raça, gênero e promover o diálogo e o vínculo inter-geracional. Um dos eixos fortes da Usina são campanhas e advocacy, buscando assim também influir na criação e aprimoramento de políticas públicas, sempre através da arte e da criatividade.